17
ANO 06

# Alcançar

Julho de 2015 Boletim Informativo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

## Presidente da República

*Cavaco Silva Inaugura investimentos de 7,5 milhões de euros*

## Gala do Desporto

*Tributo aos melhores*

## Expodemo

*Certame a 25, 26 e 27 de setembro*

# index


**03 Nota de Abertura**

**04 Aconteceu**

**12 Acontecerá**

**14 Destaque I**
*. Visita do Presidente da República*

**20 Mais Comemorações I**
*. Celebração dos 41 anos do 25 de Abril*

**24 Mais Comemorações II**
*. Dia mundial da árvore*

**28 Certames**
*. Expodemo a 25, 26 e 27 de setembro*

**30 Festas**
*. Festejos de S. João*

**32 Mais Investimento**
*. Obras municipais*

**35 Sugestões de visita**
*. Museu de Alvite*

**36 Mais Cultura**
*.Prémio Nacional Aquilino Ribeiro*

**38 Ciência**
*.Estudantes constroem micro-satélite*

**40 Memórias**
*.Revolução da Mata de Sto André, em Vila Cova*

**42 Destaque II**
*.Gala do Desporto*

**48 Empresas**
*.Grupo Macodemo*

**50 Mais Ambiente**
*.Segões, zona de Lazer*
*. Reaproveitar recursos*

**52 Instituições**
*.ARCA*

**54 Mais Cultura**
*.Pedro Veiga, um 'pessoano' de Moimenta da Beira*

**56 Deliberações**
*.Actas da Câmara*

**58 Informações**
*.Contactos Úteis*

**59 Ficha Técnica**

# Nota de Abertura

A visita a Moimenta da Beira do mais alto magistrado da Nação, foi para nós motivo do maior orgulho. Até por ter aceitado partilhar connosco a simbologia de entregar alguns equipamentos ao Povo, a quem pertencem, a quem, aliás, tudo pertence.

Creio mesmo que dificilmente poderemos ter maior honra do que aquela que a presença de Sua Excelência o Presidente da República nos proporcionou, pelo que significou de apreço pela abnegação diária de cada cidadão, nesta parte do território nacional.

Esta honra foi tanto maior, quanto nos permitiu prestar, com a sua presença, um tributo a todos os que nos antecederam e criaram as condições para sermos o povo que hoje somos: um Povo que se orgulha do que faz e do país a que pertence e que ajuda a crescer todos os dias, porque não se resigna e acredita em si próprio e nos outros. Que faz da solidariedade social e territorial uma marca forte da sua identidade.

Quero sinalizar, especialmente, o facto de Sua Excelência o Presidente da República ter aceitado deslocar-se a S. Martinho, uma pequena aldeia deste concelho, como tantas outras pequenas aldeias deste país, que nunca viram o seu Presidente da República. Também aqui há um sinal que quero valorizar. Temos hoje um país que se desenvolve a ritmos distintos. Nas últimas décadas Portugal cresceu muito, desenvolveu-se muito, mas está mais desigual. Temos agora esse desafio: aproveitar os próximos anos não apenas para o crescimento, mas também para a coesão – direi mesmo principalmente para a coesão. Há hoje vastos territórios que estão à beira do ponto de não retorno. Temos que ser capazes de evitar o despovoamento e a desertificação desses territórios e não temos muito tempo. Espero bem que o quadro comunitário que agora se inicia tenha esse fim: promover a coesão territorial.

Há meios aqui que podem garantir a nossa sustentabilidade, e boas razões para apostar nestes territórios. Direi mesmo boas razões nacionais. Temos que exigir que aqui fique uma parte dos proveitos que aqui são gerados.

Fizemos com o Presidente da República um périplo pelos caminhos do nosso desenvolvimento: a educação, como área prioritária de intervenção municipal, por não existirem regiões desenvolvidas sem desenvolvimento social e individual e por o conhecimento ser talvez o maior instrumento do desenvolvimento e da igualdade; a ação social, onde cuidamos uns dos outros, com Instituições excelentes, onde também somos competitivos e as atividades económicas, onde foi possível verificar a aplicação, com sucesso, das mais modernas técnicas e tecnologias aos nossos melhores produtos endógenos.

Na verdade, esta é a sociedade que pretendemos construir todos os dias: mais coesa, mais solidária, mais capaz de tratar do outro e se desenvolver com ele.

José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara)

# aconteceu

## Deputados visitam Moimenta da Beira

José Junqueiro e Acácio Pinto, deputados da Assembleia da República, eleitos pelo círculo de Viseu, estiveram de visita a Moimenta da Beira, a 16 de março. Foram recebidos, nos Paços do Concelho, pelo presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, que os levou depois a conhecer dois dos maiores investimentos actualmente em curso no concelho: as obras de ampliação do Parque Industrial e a construção da circular rodoviária que ligará o parque à EN226 e ao Pólo Empresarial da Portela, em Leomil, investimentos que custarão cerca de três milhões de euros.

Ainda no parque industrial, e já com a presença do presidente da Assembleia Municipal, Alcides Sarmento, os deputados visitaram também um dos grandes entrepostos de maçã do país: a "Desfruta – Comércio de Frutas, Ldª", uma estrutura moderna, com sistemas e instrumentos robotizados, num edifício acabado de construir que custou 6,5 milhões de euros.

A visita de José Junqueiro e Acácio Pinto terminou na sede do agrupamento de escolas de Moimenta da Beira, onde funciona o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) criado o ano passado, e que se destina a todos os que procuram uma qualificação tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho. É um centro que se encontra igualmente vocacionado para dar resposta aos cidadãos com deficiência e incapacidade, com o intuito de assegurar a sua integração na vida activa e profissional.

# Poesia dependurada em árvores

Poemas dependurados em árvores para serem lidos, em Moimenta da Beira, no Dia Mundial da Poesia, da Árvore e da Floresta, e Dia Mundial da Água, assinalados a 21 e 22 de março. Poesia suspensa em troncos de árvores frondosas, de copa grande ou de copa pequena. Poesia de autores vários, locais e nacionais, contemporâneos, modernos e menos modernos, que foram lidos individualmente e em grupos de pessoas que deambularam pelos sítios poéticos de árvores que dão sombra ao corpo e aconchego à alma. Ao todo em sete locais de três freguesias do concelho. Na vila, sede do município, a poesia esteve pendida nos ramos e nos troncos das árvores dos largos do Tabolado e das Tílias, e no Terreiro das Freiras. Depois, em Soutosa, terra de Aquilino Ribeiro, nas árvores que o mestre plantou há mais de meio século, em frente à casa onde viveu e que é hoje sede da sua Fundação. E ainda na Soutosa aquiliniana, no largo em frente à matriz e no parque do Senhor da Aflição. Finalmente, na Quinta do Ribeiro, freguesia de Rua, nos terrenos verdejantes que circundam a Escola Profissional de Moimenta da Beira.



# Três concelhos celebraram os 50 anos da Barragem de Vilar

Moimenta da Beira, Sernancelhe e Tabuaço assinalaram no dia 26 de abril, em conjunto, os 50 anos da inauguração da Barragem de Vilar, uma estrutura erguida no curso do rio Távora, perto da aldeia de Vilar, Moimenta da Beira, que além de regularizar os caudais deste rio, serve ainda para abastecer de água a central hidroeléctrica localizada em Távora, Tabuaço, destinada à produção de energia eléctrica. A albufeira é também utilizada, actualmente, para a captação de água destinada ao abastecimento público de parte daqueles três concelhos, que constituem a Associação Regional dos Municípios do Vale do Távora.

A cerimónia contou com a presença do secretário de estado da Administração Local, António Leitão Amaro, e incluiu o descerramento de três placas comemorativas da efeméride. A primeira, na central hidroeléctrica, em Távora; a segunda, na estrutura da ponte da própria barragem, na aldeia homónima; e a terceira, no Centro Interpretativo, na aldeia da Faia, Sernancelhe, povoado que ficou submerso com o enchimento da albufeira.
A Barragem de Vilar foi inaugurada, em 29 de abril de 1965, pelo então Presidente da República Américo Thomaz.

# Vinhos e espumantes ‘‘Terras do Demo’’ no Brasil

É a maior feira de vinhos do Brasil e da América do Sul, e uma das dez mais importantes do mundo. Realizou-se em S. Paulo, nos dias 22, 23 e 24 de Abril, e a Cooperativa Agrícola do Távora, sedeada em Moimenta da Beira, voltou a marcar presença no certame, ocupando parte do pavilhão do seu representante e distribuidor para as cidades de S. Paulo e Rio de Janeiro, a JOBTOTAL, que comercializa para o Brasil cinco marcas de vinhos nacionais, entre elas o “Terras do Demo” e o “Malhadinhas”.
O Brasil, segundo o presidente da Cooperativa, João Silva, e o gestor, Vítor Pereira, começa a ser importante na dinâmica expansionista das marcas da Cooperativa, especialmente dos seus espumantes.

# Lília Dias brilha nos ‘‘Ídolos’’

Chegou, viu e venceu! E encantou também. Lília Dias, 16 anos, nasceu em Moimenta da Beira, tal como os pais, Fátima e Pedro Dias. Estuda na Secundária da vila (11º ano) e, no dia 19 de abril, encantou o país e os jurados do “Ídolos”, programa da Sic, cantando com garra e emoção “In The Arms of An Angel”, de Sarah McLachlan. A interpretação, que valeu três “sims” do júri, ‘atirou’ Lília para a fase seguinte do “Ídolos”, com todo o mérito.

Lília Dias tem aulas de canto, na Academia de Música Rodrigues Silveira, de Moimenta da Beira, e integra com Abel Rodrigues, Catarina Costa e Filipa Pimenta, a banda moimentense “Vagamundo”, que toca todo o género de músicas.

# Gira-Vólei animou mini férias desportivas da Páscoa

Foi uma animação permanente. Três dias duraram as mini férias desportivas da Pascoa, em Moimenta da Beira, organizadas, como sempre, pela autarquia. Nos dois primeiros, 23 e 24 de março, os 50 jovens inscritos (dos 6 aos 17 anos) participaram em jogos lúdicos e desportivos, foram ao cinema e estiveram no pavilhão municipal a jogar e a aprender técnicas de voleibol (Gira-Vólei), uma iniciativa promovida com o apoio da Associação de Voleibol de Viseu, que contou com a presença do presidente da Associação de Voleibol de Viseu e de três técnicos que dinamizaram a acção com os técnicos de desporto da autarquia. As férias terminaram a 25 de março, na Quinta do Ribeiro, espaço onde se desenvolveram duas actividades: caça ao tesouro e atelier de cozinha. Para o ano há mais!



# Câmara foi às aldeias ajudar a preencher IRS

Em março e abril, nos dias úteis, técnicos da autarquia de Moimenta da Beira andaram de aldeia em aldeia, 42 povoados ao todo, a ajudar as populações do concelho a preencherem a declaração de rendimentos (IRS), em especial aos mais idosos e aos cidadãos com maior dificuldade em lidarem com a burocracia do fisco. Simultaneamente, funcionou no edifício da Câmara um gabinete fixo que prestou também esse serviço. A deslocação dos técnicos fez-se através da carrinha da biblioteca itinerante. Alvite, Porto da Nave e Espinheiro foram as três primeiras povoações visitadas.

"Foi uma acção muito proveitosa para o público que queremos abranger, pois é nosso objectivo procurar sempre dar respostas adequadas e atempadas às necessidades da população do concelho, juntamente com cada uma das juntas de freguesia", enfatizou o presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, José Eduardo Ferreira.

# Trutas de escabeche do rio Paiva e bolo de maçã

Foi a ementa do fim-de-semana (27, 28 e 29 de março) de quatro restaurantes de Moimenta da Beira que aderiram aos "Fins-de-Semana Gastronómicos", iniciativa promovida pela região de turismo "Porto e Norte de Portugal", com o apoio da autarquia. As cozinhas de "Estrela do Demo" e "Prato Dourado", ambos na sede de concelho; e "Moinhos da Tia Antoninha", em Leomil, e "Quinta do Melião", em Arcas, Sever, serviram à clientela trutas de escabeche, do rio Paiva, e bolo de maçã. O programa dos três dias incluiu, para quem quis, visitas gratuitas à Fundação Aquilino Ribeiro e ao Museu de Alvite. E quem pernoitou usufruiu também de descontos nos alojamentos da "Casa da Legião", "Casa do Calvário", "Casa do Monge", "Moinhos da Tia Antoninha", "Quinta da Regada do Moinho", "Quinta Sul América" e "Solar dos Correias Alves".

# Polimagra e Insercol são "PME Excelência 2014"

Duas empresas do concelho de Moimenta da Beira, a Polimagra e a Insercol, foram distinguidas com o estatuto "PME Excelência 2014", um selo de reputação criado pelo IAPMEI para discriminar positivamente as empresas que anualmente apresentam os melhores desempenhos económico-financeiros, criando condições de visibilidade acrescida a um segmento empresarial com contributos activos para a economia e o emprego nacionais.
São empresas que apresentam rácios de solidez financeira e de rendibilidade muito acima da média nacional e que têm conseguido actuar em contra ciclo, aliando um crescimento médio das vendas de 15%, com o aumento das exportações situado nos 16%, 2 vezes e meia acima quando comparado com os resultados da estrutura empresarial nacional.
Ambas sediadas no Parque Industrial de Moimenta da Beira, actualmente em obras de ampliação, a Polimagra · Granitos S.A. é um das principais empresas portuguesas que opera na transformação e comercialização de produtos em granito e que exporta grande parte da sua produção para inúmeros países. A Insercol · Indústria de Serralharia e Coberturas, desenvolve a sua actividade no ramo da metalomecânica e tornou-se especialista no fornecimento de projectos, fabricação de estruturas e entrega de estruturas em aço, simples e múltiplas.
O Estatuto PME Excelência é atribuído anualmente pelo IAPMEI, numa parceria com o Turismo de Portugal e os principais bancos a operar em Portugal: Banco BPI, Banco Popular, Barclays, Caixa Geral de Depósitos, Crédito Agrícola, Millenniumbcp, Montepio, Novo Banco e Santander Totta, e insere-se num programa de qualificação de empresas lançado pelo IAPMEI, com o objectivo de dar notoriedade e optimizar condições de financiamento e de reforço competitivo ao segmento das PME Líder, empresas com perfis de risco superiores, que constituem, pelas suas características, importantes alavancas de desenvolvimento para a economia e o emprego do país.

# Seniores festejaram Carnaval em Leomil

Um baile de Carnaval sénior juntou na Casa do Povo de Leomil, na véspera da efeméride, 16 de fevereiro, cerca de 170 utentes de oito instituições de solidariedade social do concelho de Moimenta da Beira. Foi a sexta vez que o evento carnavalesco, organizado pela Câmara Municipal, se realizou no âmbito da Rede Social do município. A animação musical foi assegurada pelos professores de música da autarquia, durante mais de duas horas. No fim, houve lanche convívio e distribuição de lembranças gentilmente oferecidas pela Associação Moimentense de Apoio à Infância (AMAI). Instituições que estiveram representadas: Santa Casa da Misericórdia de Moimenta da Beira, Casa do Povo de Leomil, Centro Comunitário de Alvite, Centro de Bem-Estar e Repouso da Paróquia de Sever, Associação Cultural e Recreativa de Solidariedade Social da Vila da Rua, Associação de Solidariedade Social de S. Martinho, Centro Social Paroquial Casimiro e Elvira Lemos, de Caria, e a Obra Kolping de Castelo.



# Bombeiros ajudaram a construir veículo de comando e comunicações

Puseram mãos à obra e transformaram uma viatura de transporte e venda de uma conhecida marca de batatas fritas, num Veículo de Comando e Comunicações (VCOC) tecnologicamente avançado, capaz de intervir com eficácia · ao nível do comando, logística e planeamento · numa operação de socorro de dimensões significativas.
Tudo com a ajuda preciosa de empresas locais e a mão-de-obra voluntária do corpo activo dos bombeiros de Moimenta da Beira. "Se assim não fosse e se tivéssemos recorrido a empresas especializadas, em vez dos 30 mil euros de custos finais previstos, gastaríamos entre 70 a 80 mil", sublinha José Alberto Requeijo, comandante dos Voluntários de Moimenta da Beira.
Quando os trabalhos de adaptação estiverem concluídos (previsivelmente já este verão de 2015), será um dos dois VCOC existentes no distrito de Viseu, mas o único, com estas características, fora da esfera da estrutura da Autoridade Nacional de Protecção Civil.
O veículo foi concebido para funcionar como um posto de comando operacional e o seu interior acolhe uma área de transmissões e uma área de comando. "Um espaço físico com o máximo de recursos possíveis", enfatiza o comandante, que lidera o quartel de Moimenta da Beira com um corpo activo de 86 bombeiros e um parque de 32 viaturas.

# Os 500 anos dos forais de Caria e Pera

Caria e Pera (actual Peravelha) assinalaram em 2014 os 500 anos dos respectivos forais Manuelinos. Jaime Ricardo Gouveia, historiador, foi o orador convidado nas duas cerimónias oficiais que ocorreram em cada uma das freguesias. Na de Caria, a 'festa' celebrou-se na igreja matriz. E na de Peravelha, na sede da Junta de Freguesia.

Há cópias dos dois originais, guardadas no cofre da Câmara Municipal de Moimenta da Beira.
Os Forais foram concedidos em Portugal entre o século XII e o século XVI. Eram a base do estabelecimento do município e, desse modo, o evento mais importante da história da aldeia, vila ou da cidade. O documento era determinante para assegurar as condições de fixação e prosperidade da comunidade, assim como no aumento da sua área cultivada, pela concessão de maiores liberdades e privilégios aos seus habitantes.

# "A escola está a tornar-se para as crianças uma batalha e não um prazer"

"O mundo evoluiu, avançou de forma vertiginosa, mas a escola não mudou, o modelo está descontextualizado, desenraizado da realidade, não é uma escola criativa, é uma escola de massas, de ensino standarizado, e está a tornar-se para as crianças uma batalha e não um prazer frequentá-la na maior parte dos países do mundo". A afirmação, crua e dura, é da ex-vice ministra da Educação de Angola, Alexandra Simeão, e foi proferida no dia 2 de dezembro, em Moimenta da Beira, numa sala cheia de alunos e professores, durante uma conferência feita a convite da autarquia. A antiga governante angolana considera que a escola e o seu modelo "jurássico" de ensino têm de mudar para conseguir tornar as crianças e os jovens em "heróis" para a vida.

A prelecção que a Alexandra Simeão intitulou de "A Grande Mentira" centrou-se também nos princípios fundamentais da Liberdade, Fraternidade e Igualdade saídos da Revolução francesa. A ex-vice ministra da Educação de Angola referiu-se à 'grande mentira' a propósito da propalada igualdade. "Somos todos iguais perante a lei, mas a igualdade é apenas formal. Definitivamente, no século XXI não tem sentido falarmos que há pessoas iguais, que as pessoas nascem todas com os mesmos direitos, porque não nascem, de facto. Os ricos não são iguais aos pobres, o inteligente distingue-se dos demais", denunciou a conferencista.

Alexandra de Victória Pereira Simeão, que gosta de se apresentar como educadora, activista e mãe, nasceu em Luanda no dia 12 de Setembro de 1966. Em 1975 sai de Angola com os seus pais e vivem exilados em Portugal até regressar a Angola em 1992. Entre 1997 e 2008 desempenhou as funções de Vice-Ministra da Educação para a Acção Social, no âmbito do Governo de Unidade e Reconciliação Nacional, pelo Partido Liberal Democrático, onde também era Secretária para as Relações Internacionais. É licenciada em Estudos Artísticos (Literatura e Arte) com um Minor em História Geral e mãe de três rapazes.

O seu activismo levou-a para projectos de solidariedade como a Campanha de Educação sobre a Anemia Falciforme e também a apoiar o Centro de Acolhimento da Mãe Madalena, no bairro Cazenga, um dos mais populosos da cidade de Luanda. É uma apaixonada por Angola, este grande país, mas sobretudo pelos angolanos que são a sua preocupação diária.

# 300 karatecas em exames de graduação

Cerca de três centenas de karatecas, dos 3 aos 70 anos, provenientes de escolas de karaté dos distritos de Viseu, Guarda, Aveiro e Coimbra, participaram nos dias 6 e de 7 de fevereiro, em Moimenta da Beira, em provas de exames de graduação que decorreram, no primeiro dia, no pavilhão da Escola Secundária, e no segundo, no pavilhão municipal. Em ambos os espaços desportivos, e no decurso das provas, houve exposições temáticas e mostras de produtos. Os exames de graduação tiveram a orientação técnica do instrutor-chefe Luís Pereira, cinturão preto (4º Dan).

O evento, aberto ao público, foi organizado pelo Clube de Escolas de Karaté Shukokai, no âmbito do Estágio de Inverno 2015, em parceria com a Câmara Municipal de Moimenta da Beira.



# Professor de Direito deu 'aula' em Moimenta da Beira

Um dos mais ilustres professores de Direito esteve em Moimenta da Beira para dissertar sobre os direitos "legítimos" dos seniores como "elementos activos na sociedade". A conferência, promovida pela Universidade Sénior Infante D. Henrique, decorreu a 7 de fevereiro, no Auditório Municipal Padre Bento da Guia.

Diogo Leite Campos, professor catedrático jubilado da Faculdade de Direito de Coimbra e autor de mais de 200 obras sobre temas de Direito Fiscal, Direito Civil e Direito Comercial, publicadas em Portugal, Espanha, França, Itália, Países Baixos, República Checa, Rússia, Brasil, Argentina, México, Canadá, etc., disse que os idosos "fazem parte integrante da sociedade" e que os seus direitos a intervir nela "são válidos, genuínos e uma mais-valia para o progresso do país".

O académico lembrou que os mais velhos devem continuar a ser chamados (e não postos de lado) a participar no desenvolvimento de Portugal, "por direito próprio".

Leite Campos, já integrou dezenas de júris de mestrado, doutoramento, agregação em concursos para professor associado e professor catedrático em Portugal e noutros Países. Orientou e orienta dissertações de mestrado e doutoramento. É director e membro da comissão de redacção de diversas revistas jurídicas portuguesas e de outros países.

# Festa de Santo Antão, em Peva

Marradas de carneiros, lutas de bois e o jogo da cagadela da vaca. Três tradições populares, eminentemente pagãs, voltaram a preencher o cartaz das festas de Santo Antão, padroeiro dos animais, em Peva, Moimenta da Beira, na tarde do dia 18 de janeiro de 2015.

Já os festejos religiosos, esses começam ainda de manhã, com as romagens ao santuário; a eucaristia solenizada com procissão desde a igreja paroquial, e a benção dos animais no adro do santuário.

As Festas de Santo Antão são organizadas por uma comissão local com o apoio da União das Freguesias de Peva e Segões, da associação Baldios Terras de Aquilino Ribeiro e da Câmara Municipal de Moimenta da Beira.

# Responsável assume construção de barragens de regadio

É uma notícia de enorme relevância para o sector agrícola da região de Moimenta. O Director Regional de Agricultura e Pescas do Norte, Manuel Serra de Sousa Cardoso, garantiu em Moimenta da Beira que as duas barragens de regadio, a barragem da "Boavista" e a barragem da "Nave", dois investimentos que custarão cerca de 15 milhões de euros projectados pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira para abastecimento de água na agricultura e pecuária do concelho, "serão uma realidade durante a vigência do QREN 2014/2020".

Há quatro meses, já o Ministério da Agricultura tinha aprovado os estudos preliminares (desenhos dos planos das obras) das duas barragens em causa, dando luz verde à sua construção e abrindo uma porta de esperança a milhares de agricultores da região.

O responsável, que tinha também à mesa o presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, proferiu o compromisso do avanço das duas barragens perante um auditório lotado de técnicos oriundos de toda a região norte de Portugal e de agricultores, maioritariamente fruticultores e produtores de maçã da região que há décadas anseiam por sistemas de regadio de proximidade que os dois investimentos agora anunciados irão solucionar eficazmente, fazendo aumentar, de forma significativa, a área de plantação e a sua capacidade de produção por hectare.

A declaração de comprometimento de Manuel Cardoso foi proferida no discurso de abertura de um seminário sobre o uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos e a redução do risco e segurança na aplicação, promovido no dia 1 de julho pela Direcção Regional com a colaboração da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, da Cooperativa Agrícola do Távora e da Associação de Fruticultores da Beira Távora, que teve como objectivo divulgar e debater com agricultores e técnicos, informação relevante e inovadora no âmbito do armazenamento, venda e aplicação terrestre de produtos fitofarmacêuticos, visando a segurança e a redução do risco em todas as fases da utilização destes produtos.

# acontecerá



## Projecto liga escritores através da internet, livro e documentários

A Direcção Regional de Cultura do Norte (DRCN) está a trabalhar num projecto que visa a criação de um portal na internet para divulgar nove casas ligadas a escritores da região, um livro e documentários. Uma das casas é a de Aquilino Ribeiro, em Soutosa, Moimenta da Beira, onde o escritor viveu largos períodos da sua vida.

O projeto "Escritores a Norte, vidas com obra em casas d'escritas" tem como objectivo "promover e divulgar o vasto património" tanto literário como o que está relacionado com as casas ligadas a alguns escritores do Norte. Esta iniciativa resulta de uma candidatura de 145 mil euros ao programa operacional regional do norte ON2.

O trabalho abrange, além da Casa-Museu Aquilino Ribeiro, sobre o escritor Aquilino Ribeiro, em Soutosa, Moimenta da Beira; a Quinta das Quintãs, sobre os escritores Domingos Monteiro, Pina de Morais e Graça Pina de Morais (Mesão Frio); ainda o Espaço Miguel Torga e Casa Miguel Torga, sobre o escritor Miguel Torga (Sabrosa); a Casa de Camilo Castelo Branco, sobre Camilo Castelo Branco (Vila Nova de Famalicão); a Fundação Arthur Cupertino de Miranda, sobre Mário Cesariny (Vila Nova de Famalicão); a Casa Museu Ferreira de Castro, sobre o escritor Ferreira de Castro (Oliveira de Azeméis); a Casa-Museu Guerra Junqueiro, sobre Guerra Junqueiro (Porto); a Fundação Eça de Queirós, sobre o escritor Eça de Queirós (Baião) e a Casa-Museu José Régio, sobre José Régio (Vila do Conde).

O projecto, com trabalhos já em curso desde novembro passado e cuja conclusão está prevista para finais de julho próximo, prevê a realização de três acções. 1) a criação de um portal dedicado e destinado às nove casas envolvidas, onde ficará alojada toda a informação respeitante a cada um dos espaços memória, aos escritores associados e ao património envolvido. 2) a edição de um livro que será editado em quatro línguas (português, francês, inglês e espanhol) com uma tiragem prevista de 6000 exemplares e que já está em fase de revisão. 3) e a produção de nove documentários que resultarão numa série de televisão e posterior lançamento, em formato DVD, sendo cada documentário dedicado a uma casa, escritor e património associados.

CLIGERAL
Instalação de Redes e Reservatórios de Gás
Distribuição de Combustíveis
SILVA & REIS, LDA.
Posto de Abastecimento REPSOL
REPSOL
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
ASCOP
floponor
resur
TEL. 254 529 379
FAX 254 529 380
BIG
SURF IN
95

# Cavaco Silva inaugurou investimentos de 7,5 milhões de euros



Foi uma visita curta, com o tempo contado, mas histórica. O Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, inaugurou, na deslocação que fez a Moimenta da Beira, a 29 de maio, equipamentos que representam um investimento de cerca de 7,5 milhões de euros. Destes, dois são da responsabilidade da Câmara Municipal: o Centro Escolar e o primeiro relvado do parque desportivo.

Cavaco Silva inaugurou ainda investimentos feitos por duas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho: o Lar de Idosos da Casa Nossa, em S. Martinho, e o Lar Residencial da Artenave, na sede de concelho.

A obra do Lar de S. Martinho, na freguesia de Peva, custou cerca de 1,1 milhão de euros, e tem capacidade para 24 utentes. E o Lar Residencial da Artenave, uma associação vocacionada para as pessoas com deficiência, cerca 600 mil euros, com capacidade para 20 utentes.

Além das duas inaugurações, o Chefe de Estado aproveitou a deslocação a Moimenta da Beira para visitar a "Polimagra", uma empresa do parque industrial que se dedica à transformação e comercialização de produtos em granito, e a Cooperativa Agrícola do Távora, conhecida pelos seus vinhos, espumantes Terras do Demo, e pelas maçãs de altitude.

Cavaco Silva é o terceiro Chefe de Estado, em democracia, a visitar Moimenta da Beira, depois de António Ramalho Eanes, em 1982, e de Jorge Sampaio, 22 anos depois (2004).

# Chefe de Estado sublinhou desenvolvimento do concelho

"Encontrei um concelho [Moimenta da Beira] muito mais desenvolvido desde a última vez que cá estive", disse Cavaco Silva no discurso que proferiu no Centro Escolar, realçando o dinamismo económico, o rejuvenescimento da classe empresarial, em especial dos agricultores, e os níveis elevados das respostas sociais.

Na sala maior do Centro Escolar de Moimenta da Beira, o Presidente da República aproveitou para defender que as câmaras municipais devem receber mais responsabilidades na área da educação. "Temos que ter a coragem de avançar mais significativamente na descentralização em matéria das decisões escolares, assumindo as câmaras municipais acrescidas responsabilidades nessa área", afirmou. E dirigindo-se aos pais presentes na cerimónia, pediu-lhes que se empenhem na colaboração com os professores e no acompanhamento dos filhos, "para que, pelo menos, eles completem o ensino secundário". E apelou ainda a que "os que podem, os que queiram e os que tenham capacidade, não deixem de fazer um esforço para continuar depois os estudos no ensino superior".

# Instantes...

# Revolução dos cravos foi há 41 anos

Em 1974, no dia 25 de abril, o país acordava com o regime a ser derrubado pelo Movimento das Forças Armadas (MFA). Daí para a frente, a efeméride tem sido celebrada todos os anos, em todo o país. Este abril de 2015, pela 41ª vez em Moimenta da Beira, que comemorou com chuva, copiosa por vezes. Mas o programa, esse cumpriu-se na íntegra. Ouviram-se os sons de abril e os cicloturistas do "Pedaladas" fizeram o passeio. Os içar das bandeiras, com guarda de honra pelos bombeiros, e a deposição de cravos no monumento que celebra o 25 de abril, aconteceram sem sobressaltos. Seguiu-se depois a sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho. E cinco discursos políticos de exaltação à democracia que o 25 de abril de 1974 consagrou, preencheram o resto da manhã. Intervieram Alcides Sarmento (presidente da Assembleia Municipal, PS), Cristiano Coelho (vereador, CDS-PP). Maria Emília Martins (deputada municipal, CDU), José Manuel Andrade Ferreira (PSD) e José Eduardo Ferreira, presidente da Câmara Municipal.
Houve ainda a palestra de Idalino Almeida, orador convidado, que falou sobre o "Desporto no contexto da Revolução de 25 de Abril de 1974". O programa fechou com o almoço comemorativo dos 41 anos da Revolução dos Cravos, no Lar do Centro Comunitário de Alvite. Mas antes, ainda nos Paços do Concelho, actuou o grupo de cantares da Câmara Municipal de Moimenta da Beira. Oito vozes afinadas.

Sapataria
"A Botinha"

# Mais imagens...

# Dia Mundial da Árvore comemorado por 600 crianças

Deslocaram-se de todo o concelho, no dia 20 de março, e foram celebrar, de véspera, o Dia Mundial da Árvore à sede do município, plantando perto de 80 carvalhos em terrenos vizinhos do estádio de futebol de Moimenta da Beira. Ao todo, foram cerca de 600 crianças do pré-escolar e das escolas do 1° ciclo.
Foi uma manhã de festa. Primeiro, dando vida às árvores, plantando e regando-as, e depois confraternizando no relvado do estádio, ao som de música ambiente, 'construindo' e formando ali, colectivamente, a "Árvore dos Sonhos", de troncos amarelos e copas de mil cores, tantas quantas as cores dos trajes envergados pelas crianças. No fim, houve lanche para todos, servido nas bancadas.
A organização foi da Câmara Municipal e do Agrupamento de Escolas, que tiveram a colaboração dos Bombeiros Voluntários, da Cooperativa Agrícola do Távora, da Associação "Lobos Uivam", da AMAI, da Associação de Pais e Encarregados de Educação e da Junta de Freguesia de Moimenta da Beira.

# Outros momentos...

# Expodemo a 25, 26 e 27 de setembro

A 4ª edição da "Expodemo · Mostra de Produtos, Actividades e Serviços da Região", vai realizar-se nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2015. O programa está quase fechado e o "Somos Portugal", da TVI, volta a preencher a tarde inteira de domingo.

O certame pretende, desde a sua génese, fazer o elogio ao labor do território que serve, e prestar tributo aos milhares de produtores, agentes económicos e outras forças vivas do concelho que, apesar da difícil conjuntura, criam todos os dias mais-valia ao disponibilizarem no mercado serviços e produtos de excelência reconhecida, como é o caso da maçã, dos vinhos e espumantes, do fumeiro, dos granitos...

A história das três primeiras edições foi admirável, e até surpreendente. O evento começou por ser uma experiência em 2012, mas logo nesse ano conquistou impacto imediato, deixando a ideia que este era um caminho que valia a pena percorrer.

Se a 1ª edição foi logo um sucesso, com 70 expositores, espectáculos alternativos e milhares de visitantes, com reflexo assumido na economia local, a 2ª edição foi a confirmação de que este era o caminho a seguir.

Atingiu-se então a meta dos 100 expositores. E houve mais animação, mais artes de rua, mais espectáculos, mais milhares de visitantes, maiores investimentos na economia local e um trunfo enorme que deu visibilidade nacional e internacional ao evento: a transmissão em directo, do palco maior da Expodemo, do programa "Somos Portugal", da TVI.

A 3ª edição voltou a superar todas as expectativas e foi o ano da internacionalização, com a presença de S. Tomé e Príncipe. Contou com 120 expositores, entre os quais empresas, fabricantes ligados à produção de maçã e vinho, associações de produtores e outros agentes económicos que ocuparam as montras para contatos e negócios. A gama de produtos e serviços generalizou-se, contemplando a cortiça, produtos fitofarmacêuticos; fumeiros; máquinas agrícolas, plantas e viveiros, entre muitas outras atividades. Um sublinhado para se lembrar que muitos desses agentes deslocaram-se a Moimenta da Beira a partir dos mais variados pontos do país, a sul, desde Cuba, no Alentejo, até ao norte, Macedo de Cavaleiros.

A presença de dois destacados membros do Governo português deu um forte cunho institucional ao evento, que ganhou dimensão, ao internacionalizar-se, reforçando assim a veia exportadora do concelho.

O vínculo cada vez mais forte entre a cultura e os nossos produtos de excelência (Aquilino Ribeiro, maçã, vinhos e espumantes) e a presença de dezenas de artistas que trouxeram a Moimenta as mais diversas formas de arte e espectáculo (street art, músicas do mundo, grupos locais, bartenders, chefes de cozinha, etc...), sempre em sintonia com os nossos produtos, as nossas gentes e as nossas origens, são uma garantia de que o projecto vai crescer e solidificar-se ainda mais.

O Município e a região têm muito a ganhar com a Expodemo, dado que se trata de uma iniciativa praticamente auto-financiada (cerca de 70%), que reconhecidamente traz mais-valias à economia local durante um espaço de tempo considerável.

Entre empresas, artistas, convidados e outros, o número de pessoas que faz "movimentar" economicamente Moimenta da Beira aumenta de forma exponencial. Promove-se e projecta-se o concelho com todo o seu potencial turístico, cultural, social e económico, a nível nacional e internacional. E, por fim, oferece-se a Moimenta da Beira e às suas gentes três dias de alegria, diversão e negócio, por outras palavras, possibilita-se aos cidadãos que todo o ano trabalham em prol do crescimento deste território e aos visitantes, três dias diferentes.

Sebastião é chicoteado
até à morte e atirado
na Cloaca Máxima

# Sempre majestosa a procissão de S. João

Dezanove andores opulentamente adornados, 300 figurantes, três bandas de música, uma fanfarra e muito povo na rua a assistir. É sempre assim grandiosa e majestosa a procissão de S. João, em Moimenta da Beira, que saiu à rua ao fim da tarde do dia do padroeiro, 24 de junho, feriado municipal no concelho.
Quatro dias antes tinham saído as marchas populares, oito ao todo, com Leomil e o CDR a estrearem-se em grande e a juntarem-se às do Arrabalde e do Tabolado, ambas da sede de concelho, Arcozelo do Cabo, Alvite, Escola Profissional e Vilar. A reportagem fotográfica de todas elas saíra na próxima edição da "Alcançar".

# Requalificar

As obras de ampliação do Parque Industrial de Moimenta da Beira (foto da página anterior) decorrem em bom ritmo. Há arruamentos e rotundas já construídas e passeios a ser calcetados. O aumento do espaço empresarial passará dos actuais 55 lotes para 90. Ao todo, serão mais 35. O custo da obra de ampliação será superior a 2,5 milhões de euros. Outros acessos ao parque Industrial (fotos 1 e 2) estão igualmente a ser edificados e requalificados. Neles há duas novas rotundas construídas para haver equilíbrio e segurança no escoamento de trânsito que ali fluirá com alguma intensidade. A obra do parque inclui ainda uma circular rodoviária (foto 3) com quase dois quilómetros de extensão, que ligará o parque à EN 226 e ao Pólo Empresarial da Portela, em Leomil. Esta via está orçamentada em mais de um milhão de euros, o que quer dizer que a ampliação do Parque Industrial de Moimenta da Beira custará no total cerca de 3,5 milhões de euros.

Foto 1

Foto 2

Foto 3

# Requalificar

No futuro parque de merendas localizado no Bairro de Nossa Senhora de Fátima, em Moimenta da Beira, uma área propriedade da Junta de Freguesia (foto 1), a Câmara Municipal deu o tiro de partida plantando ali 19 árvores (carvalhos e áceres) que, quando crescerem, proporcionarão apetecíveis sombras aos futuros utilizadores do espaço que se pretende vivo e dinâmico. Ainda na sede de concelho, mas no centro da vila, o parque infantil da praceta Comandante Requeijo (foto 2) sofreu obras de melhoramento. Tem novo piso sintético, novos equipamentos infantis e tudo o resto foi requalificado para gáudio das crianças que o utilizam assim com maior segurança e mais comodidade. Ali mais ao lado, os canteiros da praceta foram preenchidos com mais e novas flores (foto 3). O Largo das Tílias, como é também conhecido, ficou mais belo e mais colorido.

Foto 1

Foto 2

Foto 3

# Casa Museu de Alvite

## Como chegar:

De Moimenta da Beira vamos em direcção a Lamego, pela EN 226. Percorridos uns cinco quilómetros, viramos à esquerda no cruzamento que indica Alvite. Chegados à aldeia, é perguntar onde fica a "Casa Museu – Gente da Nave". Qualquer alvitano sabe. A instituição foi fundada em Novembro 2000 e nela podemos encontrar verdadeiras relíquias que em tempos enchiam as casas e a vida das populações: desde os potes de ferro à enxerga que podíamos encontrar nas cozinhas, aos tamancos ao lado da cama, à telefonia sobre o armário da cozinha, à mala do enxoval ao fundo da cama, aos colchões de palha que agasalhavam nas noites mais frias de inverno, às colchas de trapos, etc.

GPS:
N 40°58´46,5"
W 7°42´44"

The House Museum of Alvite was founded in November 2000 and in it we can find real relics that once filled people's lives and houses: from the iron pots to small straw or dry leaves mattresses that we could find in the kitchens, the clogs beside the bed, the phone on the kitchen cabinet, the hope chest at the bottom of the bed, the straw mattresses that warmed the coldest winter nights, the rag quilts, etc.

El Alvite Casa Museo fue fundado en noviembre de 2000 y en ella podemos encontrar reliquias reales que una vez llenaron las casas y las vidas de las personas: de las ollas de hierro para ve que podríamos encontrar en las cocinas, los zuecos de lado de la cama, el teléfono en el armario de la cocina, el tronco ajuar de la parte inferior de la cama, los colchones de paja que agasalhavam en las noches más frías del invierno, los edredones de trapos, etc.

# Prémio Nacional Aquilino Ribeiro vale 10 mil euros

Várias instituições e autarquias lançaram em Viseu, em abril passado, o Prémio Aquilino Ribeiro, que este ano [de 2015] se destina a obras inéditas ensaísticas sobre o universo do escritor que sejam editáveis em livro.

O prémio é uma iniciativa do Centro de Estudos Aquilino Ribeiro (CEAR), do Museu Grão Vasco e da Fundação Aquilino Ribeiro e conta com o apoio das Câmaras de Moimenta da Beira, Sernancelhe, Vila Nova de Paiva, Lamego, Oeiras, Paredes de Coura e o patrocínio da Câmara de Viseu.

O presidente do CEAR, João Inês Vaz, que faleceria, tristemente, meses depois, explicou que a ideia inicial era a de que o prémio fosse bienal ou trienal, mas que as Câmaras envolvidas pretendem que se realize todos os anos.

"É uma discussão que ainda iremos ter", referiu, em conferência de imprensa, mostrando-se satisfeito pela importância que as Câmaras dos "territórios aquilinianos" estão a dar ao prémio.

Este ano, o prémio será no valor de dez mil euros e destinado a obras literárias inéditas, mas a ideia é que o tipo de trabalhos seja diferente a cada edição, por exemplo, poderá ser uma obra artística, uma obra editada nos últimos anos ou até um prémio de personalidade.

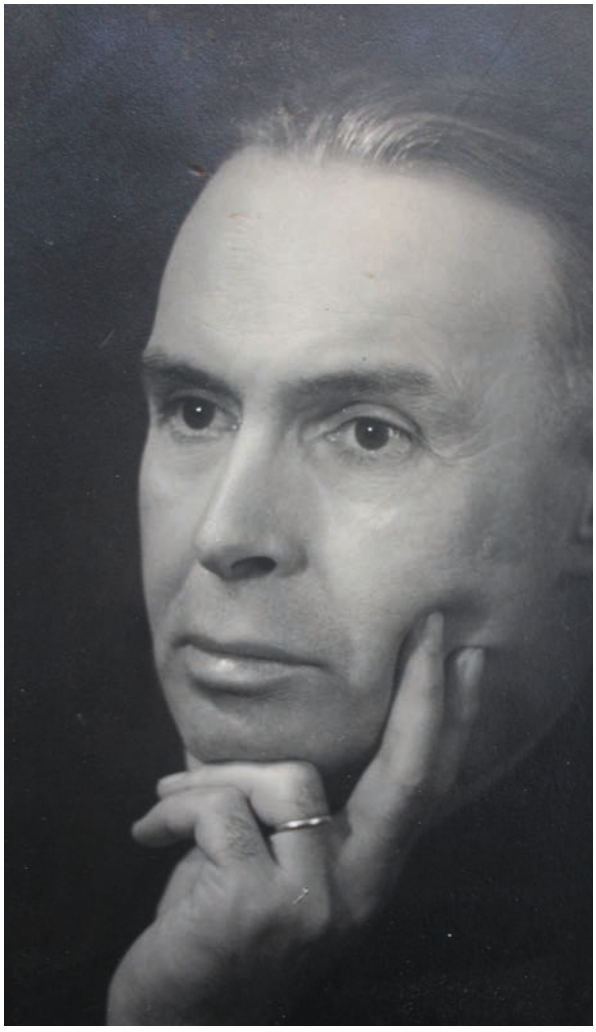
"É um prémio que se pretende que não seja fixo numa modalidade e que tenha maleabilidade", que, ano a ano, será definida pelas instituições envolvidas.

Os trabalhos devem ser enviados para o CEAR até 30 de setembro. O vencedor será conhecido em dezembro.

Recorde-se que, em 2000, a direção do CEAR promoveu o Prémio Nacional Aquilino Ribeiro, patrocinado pela Câmara de Oeiras e pelo Governo Civil de Viseu. "De então para cá, nunca mais se voltou a reeditar tal prémio", contou.

A atual direção decidiu retomá-lo, tendo candidatado o prémio ao primeiro concurso municipal de apoio à cultura e à criatividade do concelho de Viseu, intitulado Viseu Terceiro, do qual recebeu um financiamento de 13.322 euros.

Nascido a 13 de setembro de 1885, em Carregal, no concelho de Sernancelhe, Aquilino Ribeiro é autor de obras como "Quando os lobos uivam", "Terras do Demo", "A casa grande de Romarigães" e "O Malhadinhas". Em 2007, o seu corpo foi trasladado para o Panteão Nacional.



ARDMASTERS TEAM
ARDMASTERS TEAM

ARDMASTERS TEAM
VOAR COM CIÊNCIA

Ardmasters TEAM
Cansat 2015

# Equipa de estudantes de Moimenta constrói micro-satélite

Cinco estudantes do curso técnico de Electrónica, Automação e Comando do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira participaram na final da missão "CanSat Portugal 2015", um projecto educativo da Agência Espacial Europeia (ESA), organizado em Portugal pelo Centro AeroEspaço do Aeroclube de Torres Vedras em cooperação com a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, com o objectivo de proporcionar aos estudantes portugueses a primeira experiência em projectos relacionados com a tecnologia aeroespacial.

O evento ocorreu já em maio, mas impõe-se torná-lo público porque a equipa ARDMASTERS dos cinco jovens moimentenses (Joaquim Rocha, Pedro Santos, Vítor Alves, Emanuel Lopes e Ricardo Leitão), sob a responsabilidade do professor Eduardo Ribeiro, foi uma das 14 seleccionadas na final nacional, das 40 que se apresentaram a concurso.

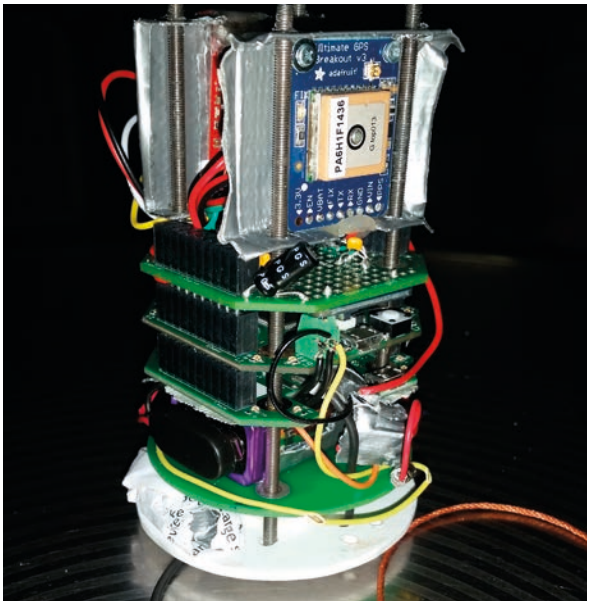
A Missão CanSat implicou um grande envolvimento e capacidade dos estudantes para trabalharem em equipa num ambiente que reproduziu um cenário real de operação, potenciando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua carreira escolar.

A nível pedagógico esta missão experimental implicou uma aprendizagem baseada na resolução de problemas, onde cada estudante teve que demonstrar capacidade de trabalho em equipa, utilizando os recursos disponíveis.

O CanSat (satélite em forma de lata) é um modelo funcional de um micro-satélite, em que todos os sistemas são integrados no volume de uma lata de refrigerante. E é durante a descida (depois de ter sido lançado a mil metros de altitude) que é possível realizar uma experiência científica, captar os sinais emitidos (telemetria) e garantir uma aterragem segura.

O projecto da equipa de Moimenta foi constituído por duas missões espaciais: uma primária (comum a todas as equipas) que tinha como objectivo adquirir dados de Pressão e Temperatura durante a queda do satélite, para posterior determinação da Altitude; e a outra secundária denominada de Telemetria Avançada, que consistia na medição da posição utilizando um módulo de GPS e das acelerações sofridas pela lata durante a descida através de acelerómetros, bússola e giroscópio, o que permitiu construir um modelo virtual 3D da queda.

A participação dos jovens moimentenses teve a colaboração inestimável de Fátima Xavier (costureira) da loja MPIX e Vieira's Foto e o apoio da direcção do Agrupamento de Escolas aos professores responsáveis Alcides Santos, Diógenes Soeiro, Eduardo Ribeiro, Hugo Cardoso e Paulo Sanches.



# Povo de Vila Cova foi preso por defender terreno baldio

Há 50 anos o povo de Vila Cova de Caria, uma aldeia do concelho de Moimenta da Beira, foi preso pela GNR e levado a tribunal por estar a defender uma mata de pinheiros, um terreno baldio de 7 hectares registado em nome da diocese, que a Junta de Freguesia de então reivindicava para si. A contestação ficou conhecida como a "Revolução da Mata de Santo André" e a efeméride foi assinalada a 30 de novembro, com missa, festa e a inauguração de uma lápide a recordar a revolta popular.

O caso passou-se em Janeiro de 1964 e arrastou-se por dois penosos anos no Tribunal de Moimenta da Beira. No fim, ninguém do povo foi condenado, nem mesmo os seis 'cabecilhas' da sublevação. A sentença da absolvição foi ditada pelo então juiz em Moimenta da Beira, José Marques Vidal, antigo director nacional da PJ, hoje com 85 anos, e pai da actual Procuradora-Geral da República Joana Marques Vidal.

Foram absolvidos, mas durante o interrogatório, conduzido pelo delegado do Procurador da República (não pelo juiz), cinco dos homens detidos "passaram a noite presos com luzes viradas para os olhos e com o delegado a pedir-lhes que dissessem, a todo o custo, que a mata pertencia à Junta de Freguesia. Nenhum cedeu à pressão", conta uma testemunha viva.

Quem se lembra na aldeia daqueles dias de rebelião, fala deles com orgulho. "Povo unido como o de Vila Cova não há", recorda Maria do Céu, 85 anos, viúva de António Julião, autor dos 54 versos que relatam em rima toda a insurreição popular. "Os sinos tocaram a rebate quando o povo soube que a Junta andava lá na mata a cortar pinheiros. Juntamo-nos todos e fomos impedir que aquilo continuasse. A mata é nossa, é do nosso Santo André", lembra Maria do Céu, que entoa de cor algumas das rimas escritas pelo marido: "Vila Cova cantai vitória / que a jornada foi triunfal / para glória da nossa história / menos de quem nos quer mal".

Muitas das quadras são autos de fé dedicados a Santo André que, segundo o povo, por inspiração divina terá contribuído para o final feliz: "Milagroso Santo André / a tua alma é santa / já livraste o teu povo / de caminhar para Moimenta".

"Ainda me lembro de ver o meu pai ser metido à força no jipe da GNR", conta Maria José, que tinha então apenas 8 anos de idade, filha de Lúcio Pereira, o segundo homem do povo a ser preso pelos guardas.

Ao todo, foram detidos para interrogatório 40 pessoas e 21 destas foram levadas para o posto da GNR. "Andava tudo em alvoroço. Só se viam jipes da GNR na aldeia e homens com machados às costas", recorda Maria do Carmo, também filha de Lúcio Pereira.

gala desporto
Moimenta da Beira
Equipa do Ano
13/14
CA Crédito Agrícola
gala desporto
Atleta do Ano Feminino-Formação
desporto

# Noite de gala lembrou e premiou os melhores no desporto

Foi uma noite de gala de exaltação ao desporto concelhio. Um tributo a dezenas de associações e clubes, a dirigentes, atletas e promotores, agentes que contribuem, no dia-a-dia, para o desenvolvimento desportivo no concelho, nas diversas modalidades e escalões do desporto federado e não federado ou na elementar actividade física para o bem-estar do corpo e da alma.

A 1ª Gala do Desporto, promovida pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira, juntou na noite de 25 de abril centenas de pessoas nas bancadas do pavilhão e outras tantas no piso. O ambiente esteve quase sempre ao rubro e foi bonito de se ver e de se sentir. Culminou com o reconhecimento, a título póstumo, a Amadeu Baptista Ferro, homem grande a quem Moimenta da Beira muito deve, pelos serviços solidários e generosos prestados ao concelho em tantas áreas, mas no desporto em particular.

Ao todo, quase duas dezenas de associações, atletas e clubes não federados foram referenciados e lembrados pelo trabalho que desenvolvem no âmbito do desporto no município: Pedaladas, Clube de Cicloturismo; Clube de Escolas de karaté Shukokai; Aikido; Secção Motorizada do Clube Desportivo de Leomil – Judas 4x4; João Paulo Santos e Carlos Martins, campeões do mundo de andebol universitário; Artenave; Clube de Setas; Kartcross; Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira e da Escola Profissional; Arabesque, Escola de Ballet; Zumba, Associação Cultural e Recreativa de Soutosa; Núcleo Desportivo e Cultural dos Bombeiros Voluntários; Câmara Municipal, pelas inúmeras actividades desportivas.

moimenta
município
gala desporto
Lacatoni
1ª
gala desporto

# CDR, em futebol, foi o grande vencedor

O Clube de Desporto e Recreio (CDR) de Moimenta da Beira, que arrecadou cinco dos 10 prémios atribuídos, foi o grande vencedor da primeira Gala, entre os clubes federados. Venceu nas categorias de "Equipa sénior de futebol"; "Atleta masculino sénior (Filipe Sorrilha)"; "Atleta revelação masculino (Francisco Bondoso)"; "Treinador do ano (Jorge Febras)"; e "Dirigente do ano (Hugo Bondoso)".

Os restantes cinco prémios (ver fotos na página seguinte) foram conquistados pela Escola Prática de Andebol, três ao todo: atleta do ano feminino, formação sub 13 (Ângela Gomes); atleta do ano feminino, formação (Francisca Salgueiro); e atleta revelação feminino (Ângela Gomes). Um cada um levaram o Clube Desportivo de Leo mil (atleta do ano masculino, formação sub 13 – Pereirinha); e a Casa do Benfica (atleta do ano masculino, formação – Diogo Ribeiro). Concorriam atletas da Casa do Benfica do concelho de Moimenta da Beira (futsal); do Centro Social e Cultural de Sever (futsal); do Clube Desportivo de Leomil (futebol e Academia Mais Futebol); do Clube de Desporto e Recreio de Moimenta da Beira (futebol); da Gente da Nave, Associação de Promoção Social de Alvite (futebol; e da Escola Prática de Andebol.

município
da beira
porto
desporto

moimento
município
gala desp
galadesporto

desporo
enta da beir
ípio
galadesporto

VENCED

# Prémio "Reconhecimento" a Amadeu Baptista Ferro

O prémio "Reconhecimento" foi atribuído, a título póstumo, a Amadeu Baptista Ferro, homem grande a quem Moimenta da Beira muito deve, pelos serviços solidários e generosos prestados ao concelho em tantas áreas, mas no desporto em particular. Foi entregue à família (filha, nora, genro e netos) pelo presidente da Câmara Municipal, José Eduardo Ferreiro.

Na noite de tributo, houve ainda lugar a momentos musicais. O primeiro com Lília Dias, que brilhou recentemente nos "Ídolos"; o segundo e o terceiro com Rafaela Campos e Francisca Almeida; e o quarto com Academia de Música da Fundação Rodrigues Silveira.

MACODEMO
GRUPO NELSON GOMES
GRESDEMO

# Grupo Macodemo já tem capacidade exportadora

Emergiu como grupo, em dezembro de 2013, para "criar valor e diferenciar", "surpreender e conquistar". Conquistar mercado e clientes. E a estratégia tem resultado, prosperado, muito devido ao alargamento a novas áreas de negócio, novos produtos, diversificação de mercado. Emprega hoje duas dezenas de pessoas e factura cerca de 2,5 mihões de euros.

A "Macodemo – Grupo Nelson Gomes" agrega quatro empresas, duas delas no edifício-sede, em Moimenta da Beira: a "Bricodemo", bricolage, construção, jardim e decoração, e a "Gresdemo", materiais de construção, mobiliário e cozinhas, a maior das quatro, que tem também instalações na zona industrial, desde 2001. As outras duas têm espaço físico fora do município de Moimenta da Beira: a "Gresdouro", em Sendim, Tabuaço, e a "Azuldouro", em S. João da Pesqueira.

Nuno Nascimento, sócio-gerente da Gresdemo, que emprega actualmente sete colaboradores, alguns deles quadros superiores, e tem um volume de negócios anual de 1,2 milhões de euros (18% de exportação), diz que a empresa prospera não por circunstâncias e acasos, mas por uma gestão que estuda e aposta em novos mercados, acompanha as novas tendências e empenha-se na inovação. "Difundimos uma 'newsletter' em várias línguas e temos um 'site' e uma página oficial no facebook", justifica, acrescentando que a empresa está aberta ao público todos os dias da semana "menos ao domingo de manhã".

A história do Grupo começa em 1983 com o nome Nelson Oliveira Gomes como empresa de construção civil. Onze anos depois (1994) é constituída a Casa Gomes (sede) em São João da Pesqueira e uma filial da mesma em Sendim (Tabuaço). Em 2001, avança com uma estratégia de crescimento abrindo a Gresdemo em Moimenta da Beira. Em 2005 é alterado o pacto social da Casa Gomes (sede), que se transforma numa sociedade por quotas com o nome Azuldouro. No ano seguinte (2006), também o pacto social da Casa Gomes (filial) é alterado e transformado noutra sociedade por quotas com a designação Gomesgresdouro. Finalmente em 2013, nasce o grupo Macodemo.

# Outras coisas que a natureza nos dá!

Muitas vezes olhamos para a natureza como uma paisagem calma e esplendorosa, onde os nossos olhos podem descansar após um longo dia de trabalho. Habituados a comprar os bens necessários ao nosso dia-a-dia numa qualquer loja de revenda, não nos apercebemos muitas vezes de que aquele produto não vem de uma fábrica onde um material inerte é processado vezes sem conta. A natureza consegue produzir produtos que podemos utilizar vezes sem conta. Ela dá-nos matéria viva que, depois de trabalhada a nosso favor, torna-se utilitária. Por exemplo, se adicionarmos palha a silvas, vamos poder obter ... cestas e tabuleiros! Ou seja, começa-se por apanhar as silvas entre Novembro e Fevereiro, mesmo antes de estas florirem. Nessa altura tiram-se os picos, racham-se ao meio e tira-se o miolo. Depois, colocam-se a secar. Ao mesmo tempo vamos preparando a palha. Esta deve ser mergulhada em água para não partir ou estalar. Depois seca-se também. Quando estas duas plantas estiverem bem secas, começa-se por fazer pequenas meadas de palha que se vão enrolando sobre si próprias. Então, com a ajuda de um furão, coze-se cada meada de palha sobre si própria usando como linha as silvas. Depois continua-se a enrolar em altura e continua-se a cozer. No final resulta uma cesta que pode ser utilizada como transporte ou guarda de objectos ou então como decoração. Se quisermos podemos abrilhantar a cesta e colocar-lhe uma asa feita de caule de giesta ou então fazer uma tampa à medida com o mesmo material. Se porventura o trabalho for executado na horizontal em vez de na vertical, obtemos um tabuleiro ou uma base de copos. Já se usarmos lã de ovelha podemos fabricar um tecido de burel.

O burel é um tecido totalmente feito de lã. De aspecto rude e tosco é muito resistente e quente pelo que foi (e é) muitas vezes usado pelos serranos se protegerem do frio e da neve sob a forma de capuchas. Todas as casas tinham uma e era o agasalho de uma vida. A capucha de burel cobria tudo: as riquezas e as misérias. Assim, depois de carmeada e cardada, a lã transforma-se em mecha que por sua vez é torcida na fiação dando origem ao fio. O fio leva à formação da teia que o tear transforma por sua vez em xerga. A xerga passa por mais processos e transforma-se finalmente em burel. O burel é um tecido muito versátil que evoluiu das utilizações mais tradicionais para novas soluções de textura, cor e design. Hoje em dia o burel está na base de muitas peças de vestuário, carteiras, mantas e acessórios. Dada a sua robustez, este tecido pode ainda ser usado como decoração de interiores como cabeceiras de camas, tapetes e almofadas. Como é 100% lã é um excelente isolante acústico podendo ser usado como revestimento de painéis de parede. Ou então a planta do linho. Depois de trabalhada esta planta pode servir como alimentação ou então estar na base de um belo enxoval.

Ora vejamos. O linho é uma planta herbácea que pode chegar a medir até um metro de altura e cujo nome científico é Linum usitatissimum. A sua fibra é conhecida desde tempos imemoriais, utilizada já em actos fúnebres na antiguidade egípcia, pois significava luz e pureza. Nas Terras do Demo também as avós das nossas avós cultivavam pacientemente esta planta pois toda a moça casadoira tinha de levar vários panos de linho no seu enxoval. O linho é considerado o tecido mais ecológico que existe. Toda a planta pode ser utilizada pelo Homem. A sementeira do linho é feita no início da primavera e até chegar ao tear passa por muitos processos, simples mas laboriosos, como a arrinca, a secagem, o ripanço, a maceração, a secagem, a maçagem, a espadelagem, a assedagem, a fiação, o branqueamento e a dobagem. No final o fio vai para o tear onde vai ver produzido um tecido fino de grande valor económico. Hoje em dia o linho e as suas sementes, das quais deriva o óleo de linhaça muito usado na alimentação natural, têm diversas aplicações na indústria do vestuário, automóvel, mobiliário, cosmética e alimentar.

# Zona de Recreio e Lazer de Segões



A primeira sensação que temos ao pisar o extenso manto verde da zona de recreio e lazer de Segões, no concelho de Moimenta da Beira, é de uma imensa frescura. Fresco !! Tudo é fresco! A relva, a brisa, a água.... as pessoas... tudo é sinónimo de uma refrescante tarde de Verão.

Inserida numa paisagem ofuscante, onde tudo em volta convida ao descanso aprazível, a zona de recreio e lazer de Segões é banhada pelas águas puras do Paiva, que nasce um pouco mais acima, na localidade de Carapito, e desagua 112 km adiante no rio Douro, junto à ilha dos amores, em Castelo de Paiva.

Local de desova de trutas, é considerado um dos rios menos poluído da Europa e as suas margens estão cobertas com uma vegetação muito rica e diversificada, com espécies protegidas a nível europeu.

Dizem os antigos que o tom das suas águas, ligeiramente escuro, resulta da presença de sais minerais que ajudam no tratamento de doenças de pele. Por assim saberem ou talvez só por conhecerem a sua força quando passa o estio, os antigos represaram o Paiva com um açude simples que, através de levadas, alimentava quem queria moer o pão.

Idos esses tempos, hoje em dia o açude proporciona uma piscina de águas límpidas e cristalinas a quem quiser aproveitar este bocadinho de céu em plenas Terras do Demo.

Á sua volta um extenso relvado pontuado de árvores frondosas, convida a piqueniques e a brincadeiras, ou então a simplesmente descansar.

Devido às suas características naturais, a zona de recreio e lazer de Segões é um local único de bem-estar e apresenta também um conjunto de infra-estruturas de apoio adequadas como um bar, parque de merendas, churrasqueira, casas de banho, balneários e parque de estacionamento.

A qualidade da água é garantida pelas análises quinzenais efectuadas pelo município.

Museu Etnográfico
Arcozelo da Torre

# ARCA sonha em criar centro de dia no Arcozelo da Torre

A história da Associação Recreativa e Cultural Arcozelense (ARCA) tem origens nos anos 30 do século passado, quando emergem os primeiros tocadores de realejo e guitarra "que alegravam as festas da aldeia e dos povoados vizinhos do Arcozelo da Torre", e o grupo de "Contradança ou Cortejos" criado e mantido por uma senhora (D. Dulce) "com vivências e saberes adquiridos na cidade do Porto". Com a música, de sons e tons comuns, estavam assim lançadas as sementes que haveriam de germinar, em 1979, o Rancho Folclórico e, três anos mais tarde (1982) a ARCA, de que o rancho seria o seu núcleo principal e mais activo.

Entretanto, depois disso, a associação diversifica-se em actividades. Promove e revitaliza tradições locais, como a matança do porto, o cantar de janeiras e as festas de fim-de-ano e de carnaval. E organiza também eventos que trazem gente de fora à terra, como o passeio de carros clássicos.

O Museu Etnográfico, que começa a ser pensado no fim da década de 1980 e é oficialmente inaugurado em 2002 num edifício de pedra no núcleo histórico da aldeia, é outro ponto alto da associação. Tal como uns tempos depois será a sala típica "O Quelho", no mesmo edifício, um espaço onde se pretende fazer a defesa da gastronomia regional típica beirã, onde se cozinha no forno e na lareira. A sala só abre e só serve refeições, por encomenda, a grupos com pelo menos 15 pessoas.

Os anos passaram e a ambição aumenta. E aumenta ao ponto de a ARCA, que mantém a sigla mas muda de conteúdo, passando a ser, a partir de setembro de 2013, Associação de Solidariedade Social de Arcozelo da Torre, querer prosseguir objectivos na área social instalando um serviço de Apoio Domiciliário e sonhar com um Centro de Dia. "É um sonho que queremos tornar realidade", atesta Veríssimo Coutinho dos Santos, presidente da direcção da ARCA.

# Pedro Veiga (Petrus), o mais excêntrico dos 'pessoanos'

Nasceu em Moimenta da Beira e é um dos mais citados e referenciados investigadores pessoanos da "primeira geração", um nome que teima em ficar remetido a um quase esquecimento.

Pedro Veiga, de pseudónimo "Petrus", excêntrico advogado, foi ao longo das décadas de 1950 e 1960, tradutor, escritor e editor do Porto. Editou mais de 80 livros, monografias e panfletos, na sua maior parte dedicados a antologiar e divulgar a obra e o pensamento de Fernando Pessoa e seus heterónimos.
Adolfo Casais Monteiro e João Gaspar Simões dispensam apresentações no universo pessoano. Por via da revista Presença, a vida de ambos cruzou-se em pessoa com Fernando – e depois da morte do mais universal dos escritores portugueses, aqueles dois viriam a dedicar décadas ao estudo, levantamento e divulgação da obra e do legado de Fernando Pessoa.
E se é pacífico considerar Gaspar Simões e Casais Monteiro como os dois primeiros "pessoanos encartados", com Jorge de Sena e Pierre Hourcade também a emergir, as coisas complicam-se quando toca a apontar, por ordem cronológica, os que se lhes seguiram – até porque a História teima em deixar, em branco, o lugar de quem mais imediatamente se juntou aos esforços dos homens da "Presença".
Um grande pessoano esquecido, ele próprio ainda hoje com toda uma biobibliografia por estudar e fixar devidamente, nasceu Pedro Veiga, a 5 de Maio de 1910, em Moimenta da Beira; e morreu no Porto (onde viveu desde a infância e tem, hoje, uma rua com o seu nome), a 13 de Julho de 1987. Advogado, tradutor, escritor e editor, Pedro Veiga viria a tornar-se figura de charneira da investigação e divulgação de Fernando Pessoa, sob o pseudónimo de Petrus.
Petrus foi um pioneiro dos estudos sobre o criador do "drama em gente", ao lado dos já referidos João Gaspar Simões e Adolfo Casais Monteiro, mas também de Agostinho da Silva, Jorge de Sena, António Quadros, Teresa Rita Lopes, Georg Rudolf Lind, Jacinto do Prado Coelho, Joel Serrão e Eduardo Lourenço, entre outros. Estudou em Coimbra e Lisboa, tendo-se licenciado em Direito e em Letras.

O seu percurso académico brilhante granjeou-lhe mesmo um convite do Cardeal Cerejeira, Professor de Letras, para seu assistente – um convite que o jovem se apressou a declinar, argumentando que queria dedicar a sua vida a estar em casa a fazer livros e a procurar coisas pelas bibliotecas.
Esta sua vertente de investigação e edição (quase sempre a expensas próprias) era já sobejamente conhecida no meio académico. Ainda estudante, em 1929, publicou "Os erros históricos da historiografia contemporânea: as Cortes lendárias de Almacave" (1929), um estudo sobre as cortes de Lamego do Séc. XII. Em 1930, foi a vez de "Legendário de Quimeras", sobre a vida académica coimbrã. Vida fora, seguiram-se-lhes dezenas de livros, entre a História, a Arte, a Cultura, a Política e o Direito.
Por verdadeira que fosse a vontade de dedicar-se à escrita e edição, as divergências ideológicas de Pedro Veiga com o Antigo Regime terão igualmente pesado na sua recusa do convite académico que lhe fora sido endereçado pelo Cardeal Cerejeira, um dos líderes portugueses mais engajados no salazarismo.
Com efeito, ainda em Coimbra, Pedro Veiga foi organizador e cabeça de vários movimentos de contestação política e greves académicas que o forçaram a transitar, por duas vezes, para a Universidade de Direito de Lisboa. Tirou também o curso de Ciências Pedagógicas, exercendo professorado no Ensino Liceal e Técnico, em cidades como Porto, Guimarães, Santarém e Lisboa.
As opiniões políticas não lhe facilitaram a carreira docente e comprometeram-lhe, de igual modo, as aspirações que chegou a nutrir pelo cargo de director da Biblioteca Municipal do Porto, que lhe foi recusado. Exerceu advocacia naquela cidade e ali chegou a ser Agente do Ministério Público, mas acabou por abandonar todas as actividades judiciais para dedicar-se quase inteiramente aos livros e à actividade literária, suas paixões de toda a vida.
Cruzou-as, aliás, com outra paixão que nunca quis abandonar: a intervenção política. Foi um feroz opositor do regime salazarista, tendo fundado alguns dos movimentos ideológicos e cívicos mais significativos e relevantes no combate à ditadura. O primeiro deles seria o Movimento da Renovação Democrática (MRD), em 1931, para o qual viria ser eleito Secretário-geral.

Domingos Monteiro, outro dos fundadores do MRD, chamou ao movimento "o primeiro partido político de oposição à ditadura." Pedro Veiga sustentou que havia importantes afinidades entre o pensamento político de Fernando Pessoa e o movimento da Renovação Democrática, conforme bem salienta José Barreto (2013), no seu artigo "O fascismo e o salazarismo vistos por Fernando Pessoa", aí citando a raríssima edição de Petrus, Afinidades Políticas, Religiosas e Filosóficas entre Fernando Pessoa e a Renovação Democrática, comunicação apresentada à Universidade da Califórnia (1982).

Sobejamente reveladora da sua personalidade, a auto-descrição de Pedro Veiga, na capa, é quase uma proto-tábua biográfica de um recheado percurso político: "PETRUS. Republicano Antifascista, 1925, Promotor dos Movimentos Republicanos de 1932, 1945, 1953 e 1969, Democratista, Antiliberal, Anticorporativista e Antisocialista, Candidato do Povo à Assembleia Nacional".

Pedro Veiga participou como dirigente da Renovação Democrática na campanha eleitoral para as Legislativas de 1945; e três anos mais tarde foi apoiante de Norton de Matos à Presidência da República, redigindo muitos dos manifestos públicos da candidatura do General e intervindo em diversos comícios. Em 1953, esteve igualmente na génese do Movimento dos Independentes, em prol da conciliação nacional.

Foi a partir do final da década de 1940 que o seu pseudónimo de "Petrus" ganhou vida própria. Com ele e a coberto dele, Pedro Veiga deixou uma vastíssima obra literária, de mais de 80 publicações. Este labor de investigação e edição consumiu-lhe a fatia maior da vida – e também dos recursos.

Segundo o seu sobrinho único, o político e fundador do PPD-PSD Miguel Veiga, o seu tio: "[...] vivia modestamente, não tinha dinheiro. Era advogado mas advogava pouco, o trabalho dos livros exauria-o. Foi vendendo as propriedades de Moimenta da Beira que tinha recebido do meu avô. Vivia com a minha avó, rodeado de livros. Foi sempre considerado uma carta fora do baralho dentro da família. Em termos sociais e pessoais, era a antítese do meu pai. [...] Era o cúmulo da extravagância. Foi um revolucionário. [...] Fez os célebres volumes sobre os modernistas portugueses. [...] Do meu tio herdei determinados desatinos e as fúrias (as dele eram homéricas), herdei o gosto pela literatura, pelas artes. Tinha uma pena quase camiliana. Passava a vida com discussões e com críticas públicas".

De facto, o temperamento singular e o seu muito peculiar estilo de vida deram a Pedro Veiga a reputação de excêntrico e extravagante. Conceituada figura da sociedade portuense, os seus preparos eram muito comentados: nas deambulações que fazia pelas ruas do Porto, levava quase sempre um grande saco de mão, a abarrotar de livros, manuscritos e papéis. Poucos como Pedro Veiga souberam "ler" tão bem Fernando Pessoa. No posfácio que escreveu para o livro Sociologia do Comércio, de 1951, Petrus chama-lhe "[...] poeta e crítico literário, esteta e pensador social que com a sua actividade multímoda e a sua fecunda acção de agitador e de inovador, renovou em muitos sectores do pensamento as ideias que os dirigiam e o gosto literário que neles dominava" (1951: 101). Morais Petrus

Com fino recorte de inteligência e oportunidade, Petrus também aproveitou o inócuo tema desta sua antologia pessoana para relacionar política e economia, insinuando claramente que a compreensão total do pensamento de Pessoa não era compatível com o erro em que caíam quase todos quantos queriam dar, aos pensamentos políticos pessoanos, uma significação afim dos seus próprios ideais. (continua)

Por Ricardo Belo de Morais

# Deliberações

*Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho*

## ACTA Nº 21 DE 27/10/2014

Oriundo do "Pedaladas - Clube de Cicloturismo" ofício a solicitar apoio financeira para a época 2013/2014. Após analisar o referido processo de candidatura, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir 2.000 euros.

## ACTA Nº 01 DE 12/01/2015

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira solicita a atribuição de um subsídio no valor de 48.000 mil euros, faseado em duodécimos de 4.000 mil euros, destinado às despesas com os motoristas e funcionários, seguros e manutenção de viaturas, despesas de secretaria e demais despesas correntes. A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir o subsídio global no montante de 42.000 mil euros para o ano de 2015, faseado em duodécimos de 3.500 euros.

No seguimento da prorrogação do Protocolo referente à Equipa de Intervenção Permanente, presente ofício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira a pedir subsídio referente a 50% dos encargos com a referida equipa para o ano económico de 2015. Foi então deliberado, por unanimidade, atribuir o subsídio global no montante de 20.000 mil euros, para o ano de 2015.

A Associação de Produtores Florestais do Perímetro de Leomil, solicita subsídio para aquisição de fardamento para a Equipa de Sapadores Florestais de Leomil, uma vez que o atual se encontra bastante degradado, anexando também uma proposta de fornecimento com todo o equipamento necessário, no valor de 2.781,95 euros, valor que não consegue suportar na totalidade. A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir subsídio no valor de 2.500 euros, para aquisição do referido equipamento.

O "Pedaladas – Clube de Cicloturismo", no seguimento da deliberação tomada em reunião ordinária, realizada em 27 de outubro de 2014, em que foi deliberado atribuir ao referido clube um apoio financeiro global no montante de 2.000 euros, atribuindo por conta do orçamento do presente ano o valor de 1.000 euros, presente de novo à reunião o respetivo processo para que, no âmbito do orçamento deste ano, seja aprovada a atribuição do valor remanescente, o que aconteceu por decisão tomada por unanimidade.

A "Paróquia de S. Tiago de Leomil", solicita apoio financeiro para a reabilitação da Igreja Matriz de Leomil. Após analisar o referido processo de candidatura, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida instituição um apoio financeiro no montante de 12.500 euros, para os fins propostos.

## ACTA Nº 03 DE 09/02/2015

A Casa do Povo de Leomil solicita apoio à publicação do livro "Cancioneiro de Leomil" através da aquisição de alguns exemplares ao custo unitário de sete euros. Reconhecendo o interesse cultural e histórico da referida obra, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir um apoio financeiro no valor de 700 euros, traduzido na aquisição de exemplares do referido livro.

Oriundo de António Bondoso, presente à reunião e-mail a solicitar apoio à publicação do livro "Em Agosto... à Luz do teu Rosto! – E outras Musas e Sereias Entre Viagens", através da aquisição de exemplares ao custo unitário de 12,00 euros. Reconhecendo o interesse cultural da referida obra, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir um apoio financeiro no valor de 480 euros, traduzido na aquisição de exemplares do referido livro.

Da "Igreja Evangélica de Leomil", presente uma candidatura para atribuição de apoio financeiro para a reabilitação do Templo dos Cultos. Após analisar o referido processo de candidatura, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida instituição o montante de 3.750 euros, para os fins propostos.

Da "Fábrica da Igreja de Cabaços", candidatura para reabilitação da Capela de Nossa Senhora da Nazaré solicitando uma comparticipação financeira da Câmara Municipal que deliberou, por unanimidade, atribuir à referida instituição um apoio financeiro no montante de 1.625 euros.

A Associação de Desenvolvimento Local e Rural de Moimenta da Beira" solicita atribuição de apoio financeiro para diversas actividades. Após analisar o referido processo de candidatura,
a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida associação 2.000 euros.

Da "Associação de Promoção Social Gente da Nave" presente à reunião a candidatura para atribuição de apoio financeiro, nos termos do Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo, solicitando uma comparticipação financeira para a época 2014/2015. A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder à referida associação um apoio financeiro no montante de € 17.500 euros, correspondente à atribuição de 3.500 pontos.

Para a época desportiva 2014/2015, a Escola Prática de Andebol de Moimenta da Beira" solicita uma comparticipação finan-

ceira. A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder à referida coletividade 40.000 euros, aqui se incluindo os valores pagos a título de adiantamento, correspondente à atribuição de 8.000 pontos devendo, para o efeito, ser celebrado o respetivo acordo de colaboração de desenvolvimento desportivo.

O "Clube Desportivo de Leomil", solicita, também para a época desportiva 2014/2015m apoio financeiro no montante de 10.000 euros. Após analisar o referido processo de candidatura, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder ao referido clube 7.000 euros, correspondente à atribuição de 1.400 pontos.

O "Centro Social e Cultural de Sever" (época desportiva de 2014/2015) pede atribuição de apoio financeiro nos termos do Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo, solicitando uma comparticipação financeira no montante de 25.000 mil euros. A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder à referida coletividade 11.750 euros, correspondente à atribuição de 2.350 pontos, aqui se incluindo os valores pagos a título de adiantamento.

A "Casa do Benfica do Concelho de Moimenta da Beira" (época desportiva de 2014/2015) pede atribuição de apoio nos termos do Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo, solicitando uma comparticipação financeira de 8.500 euros). A Câmara deliberou, por unanimidade, 8.500 euros, correspondente à atribuição de 1.700 pontos, aqui se incluindo os valores pagos a título de adiantamento.

Do "Clube de Desporto e Recreio de Moimenta da Beira" candidatura para atribuição de apoio financeiro, nos termos do Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo, solicitando 70.000 euros. A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder ao referido clube 70.000 euros, aqui se incluindo os valores pagos a título de adiantamento, correspondente à atribuição de 14.000 pontos, assim distribuídos: 13.000 pontos para as quatro equipas participantes nos respetivos campeonatos e 1.000 pontos atribuídos por mérito pela conquista do campeonato da Divisão de Honra da Associação de Futebol de Viseu, na modalidade de futebol de 11. Mais foi deliberado, e também por unanimidade, celebrar o respetivo contrato programa de desenvolvimento desportivo.

Da Junta de Freguesia de Alvite, presente à reunião um ofício solicitando a atribuição de um subsídio no valor de 15.000 euros, para comparticipação das despesas realizadas com as

obras dos arranjos exteriores ao Cemitério de Alvite. A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida autarquia o apoio pedido.

Oriundo do Clube de Desporto e Recreio de Moimenta da Beira, na qualidade de entidade organizadora das festas concelhias de S. João 2015, presente à reunião o programa das festas e respetivo orçamento, cujo valor global em receitas e despesas é estimado em 90.000 euros, considerando ser imprescindível a solicitação da atribuição de um subsídio no valor de 60.000 euros, para fazer face às despesas enunciadas. Apesar das grandes dificuldades financeiras que o Município atravessa, mas considerando também que é necessário manter o nível e a dignidade das Festas de S. João de Moimenta da Beira, a Câmara deliberou, por unanimidade,

atribuir uma comparticipação financeira no montante de € 50.000 euros). Mais foi deliberado, e também por unanimidade, admitir poder vir a ser atribuído à referida Comissão de Festas um reforço de 5.000 euros, caso se venha a confirmar essa necessidade.

# Contactos úteis

## Câmara Municipal

T - 254 520 070
F – 254 520 071

**Gabinete da Presidência**
254 520 082

**Divisão Administrativa**
254 520 077

**Divisão Financeira**
254 520 079

**Divisão de Acção Social e Cultural**
254 520 074

**Fiscalização Municipal**
254 520 076

**Serviço de Águas e Saneamento**
254 588 203

**Veterinário Municipal**
935 520 106

**Armazém Municipal**
254 588 200

**Piscinas**
254 529 161

**Pavilhão**
254 581 002

**Biblioteca**
254 520 080

**Auditório**
254 529 050

**Posto de Turismo**
254 520 103

**Parque de Campismo**
254 529 259

**Central de Camionagem**
254 529 090

## Juntas de Freguesia

**Alvite**
254 588 056

**Arcozelos**
254 582 324

**Baldos**
254 582 725

**Cabaços**
254 583 740

**Caria**
254 581 136

**Castelo**
254 529 373

**Leomil**
254 586 364

**Moimenta da Beira**
254 582 701

**Paçô**
254 670 572

**Rua**
254 581 467

**Sarzedo**
254 586 222

**Sever**
254 586 195

**Vilar**
254 586 481

## União das Freguesias

**Paradinha/Nagosa**
254 583 936

**Peravelha/Aldeia de Nacomba/Ariz**
254 583 091

**Peva/Segões**
232 607 045

## Instituições

**Bombeiros Voluntários**
254 582 153

**Tribunal Judicial**
254 520 200

**Conservatória**
254 520 400

**Cartório Notarial**
254 582 637

**Segurança Social**
254 582 498

**Serviço Finanças**
254 582 684

**Posto G.N.R.**
254 582 102

**Artenave – Atelier**
254 583 522

**Casa Museu Aquilino Ribeiro**
232 607 293

**Centro de Saúde**
254 520 250

**SUV**
254 520 254

**Farmácia Moderna**
254 582 154

**Farmácia Ferreira**
254 584 143

**Farmácia César**
254 586 266

**Santa Casa da Misericórdia**
254 582 789

**CTT**
254 588 220
**Central de Táxis**
254 582 558

**Cooperativa Agrícola do Távora**
254 582 406

**Jornal Beirão**
254 581 027

**Jornal Terras do Demo**
254 582 470

**Rádio Riba Távora**
254 582 544

**Funerária Moimentense**
254 584 176

**Funerária S. Francisco**
254 582 205

**Funerária Domingos & Silva**
Alvite· 936 194 367

**Funerária ''Silêncio do Mundo''**
935 055 003

## Escolas

**Escola Profissional**
254 580 500

**EB 2,3** (Preparatória)
254 582 234

**Escola Secundária**
254 520 110
**Escola 1º Ciclo de Alvite**
254 586 409

**Escola do 1º Ciclo de Arcozelos**
254 529 358

**Escola do 1º Ciclo de Baldos**
254 529 359

**Escola do 1º Ciclo de Caria**
254 582 899

**Escola do 1º Ciclo de Leomil**
254 568 833

**Escola do 1º Ciclo de Moimenta da Beira**
254 584 270

**Escola do 1º Ciclo de Peva**
232 601 124

**Escola do 1º Ciclo de Rua**
254 581 299

**Escola do 1º Ciclo de Sever**
254 586 509

## Ficha Técnica


**Alcançar**
Boletim Informativo
da Câmara Municipal de Moimenta
da Beira

**Nº 17** . **Ano 6**
Janeiro / Fevereiro / Março / Abril
Maio / Junho 2015

**Propriedade**
Município de Moimenta da Beira

**Director**
José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira)

**Textos e Coordenação Editorial**
Rui Bondoso
(Gabinete de Comunicação)

**Colaboraram Neste Número**
Maria João Costa Lima
João Moura (desenho páginas 12 e 13)

**Fotografia**
Arquivo Câmara de Moimenta da Beira
Gabinete de Comunicação da CMMB
João Carlos Sarmento Fonseca

**Design**
Maurício Teixeira · LogoExisto

**Impressão e Acabamento**
Tipografia Exemplo

**Depósito Legal**
311019/10

**Tiragem**
1500 Exemplares

**Publicação**
Trimestral

**''A preservação do meio ambiente começa com pequenas atitudes diárias, que fazem toda a diferença. Uma das mais importantes é a reciclagem do lixo''**

*Natália Alves*

moimenta da beira
município

Largo do Tabolado
3620-324 Moimenta da Beira

254 520 070
935 520 090

cmmbeira@cm-moimenta.pt
www.cm-moimenta.pt